

Caro João.

Escrevo-te aqui, na redacção, em linguadros destinados á typografia - porque é desejo meu escrever-te muito e logo, e no momento falta-me o meu papel.

Recibi hoje, 10 de junho a tua carta, e hontem 9 o teu livro, com offerecimento d'abril! Não culpes o correio! Espera!

Mandaste o livro para a rua Senador Dantas. Ora, após o desastre da minha vida, mudamos de casa. Era impressionante de mais. Minha mãe

foi passar o luto á Tijuca, numa casita q. lá temos (a Tijuca é como Benfica em Lisboa); eu fiquei a aturdir-me. E o unico meio, era trabalhar, trabalhar. Escrevo artigos e artigos, livros, traducções, e metti-me na politica.

O livro naturalmente foi a rua Senador Dantas e ficou no Correio. Quando Medeiros e Albuquerque recebeu o volume (faz a teu respeito uma chronica admiravel de elogio) fiquei nervosissimo. Então o João não me mandaria o livro?

A interogação levou um mez. Hontem appareceu-me o volume na redacção e com grande alegria puz-me a lel-o. É o teu livro definitivo, o teu melhor livro. Vou escrever um artigo. Mas desde já começo a citar-te até em noticias. Mando-te um jornal como prova disso. É preciso q. quando cá venha, João de Barros seja popular e conhecidissimo - porque tu vens fazer conferencias ao Rio.

Essa idéa faz parte do programma, q. não sei porque ~~esfriaram~~ esfriaram ahi. E vem a occasião de responder a tua carta.

Não recibi communicação alguma do Manuel. Delle tenho apenas uma carta de pezames e as chronicas enviadas para o Correio.

Quanto aos Lello, esses Lello são creanças. A prudencia do q. elles escrevem chega a fazer rir.

Caro João.

Escrevo-te aqui, na redacção, em linguadros destinado á typografia - porque é desejo meu escrever-te muito e logo, e no momento falta-me o meu papel.

Recibi hoje, 10 de junho a tua carta, e hontem 9 o teu livro, com offerecimento d'abril! Não culpes o correio! Espera!

Mandaste o livro para a rua Senador Dantas. Ora, após o desastre da minha vida, mudamos de casa. Era impressionante de mais. Minha mãe foi passar o luto á Tijuca, numa casita q. lá temos (a Tijuca é como Benfica em Lisboa); eu fiquei a aturdir-me. E o unico meio era trabalhar, trabalhar. Escrevo artigos e artigos, livros, traducções e metti-me na politica.

O livro naturalmente foi a rua Senador Dantas e ficou no Correio. Quando Medeiros e Albuquerque recebeu o volume (faz a teu respeito uma chronica admiravel de elogio) fiquei nervosissimo. Então o João não me mandaria o livro?

A interogação levou um mez. Hontem appareceu-me o volume na redacção e com grande alegria puz-me a lel-o. É o teu livro definitivo, o teu melhor livro. Vou escrever um artigo. Mas desde já começo a citar-te até em noticias. Mando-te um jornal como prova disso. É preciso q. quando cá venha, João de Barros seja popular e conhecidissimo - porque tu vens fazer conferencias ao Rio.

Essa idéa faz parte do programma, q. não sei porque esfriaram ahi. E vem a occasião de responder a tua carta.

Não recibi communicação alguma do Manuel. Delle tenho apenas uma carta de pezames e as chronicas enviadas para o Correio.

Quanto aos Lello, esses Lello são creanças. A prudencia do q. elles escrevem chega a fazer rir.

Imagina tu, meu querido, o programma da nossa revista, um paiz collosal como e' o meu, com muito dinheiro, de q. Portugal conhece o valor desde as primeiras exploracões, com passagem pela reedificacão de Lisboa por Pombal, etc, etc. Imagina q. eu tenho conhecimentos e uma situacão politica excepcional para o caso pois sou amigo de todos os ministros. Imagina q. ao apparecer do 1º numero, arranjo pelo menos 1000 assignaturas no Rio (naõ de particulares mas tomadas pelos ministerios, Imagina tu o rantanplan em torno da livraria e di- to'a com lucro evidente para ella (estamos na America, mãe do Reclamo), Imagina tu q. aos Lello pedi apenas 10 numeros de experiencia em q. elles não poderão gastar mais de 1:000.000 fortes.

Depois de imaginar tudo isso, verifica esse caso espantoso: os Lello hesitam como se eu os convidasse para se atirarem no Atlantico á passagem da linha, fazem contas como Harpagão, entortilham a coisa cada vez mais e não tendo por onde fugir, imaginam com frases de jornal provinciano q. o Congresso decreta uma lei especial para a entrada sem verificacão da Alfandega, dos livros brochados!

E' infinitamente comico! Querer uma lei para os livros brochados, querer não pagar aos collaboradores, querer q. trabalhemos de graça, querer não sei mais o q. apenas para realizar materialmente uma idéa nossa q. será praticamente executada intellectual e praticamente por nós com o fim de augmentar-lhes a fortuna!

Qualquer editôr francez não hesitaria em aquiescer.

Os Lello hesitam!

E mandam dizer a serio q. reflectiram e q. o obstaculo e' grande!

Nada! Não e'!

Pelo mesmo correio respondo-lhes.

[p. 2]

Imagina tu, meu querido, o programma da nossa revista, um paiz collossal como é o meu, com muito dinheiro, de q. Portugal conhece o valor desde as primeiras explorações, com passagem pela reedificação de Lisboa por Pombal, etc, etc. Imagina q. eu tenho conhecimentos e uma situação politica excepcional para o caso pois sou amigo de todos os ministros. Imagina q. ao apparecer do 1º numero, arranjo pelo menos 1000 assignaturas no Rio (não de particulares mas tomadas pelos ministerios, [sic] Imagina tu o rantanplan em torno da livraria editora com lucro evidente para ella (estamos na America, mãe do Reclamo). Imagina tu q. aos Lello pedi apenas 10 numeros de experiencia em q. elles não poderão gastar mais de 1 \$ 000 000 fortes.

Depois de imaginar tudo isso, verifica esse caso espantoso: os Lello hesitam como se eu os convidasse para se atirarem no Atlantico á passagem da linha, fazem contas como Harpagão, entortilham a coisa cada vez mais e não tendo por onde fugir, imaginam com frases de jornal provinciano q. o Congresso decreta uma lei especial para a entrada sem verificacão da Alfandega, dos livros brochados!

É infinitamente comico! Querer uma lei para os livros brochados, querer não pagar aos collaboradores, querer q. trabalhemos de graça, querer não sei mais o q. apenas para realizar materialmente uma idéa nossa q. será praticamente executada intellectual e praticamente por nós com o fim de augmentar-lhes a fortuna! Qualquer editôr francez não hesitaria um segundo.

Os Lello hesitam!

E mandam dizer a serio q. reflectiram e q. o obstaculo é grande! Nada! Não é!!

Pelo mesmo correio respondo-lhes.

Não é preciso lei especial. Os sr^{os} Lello, para a remessa da revista, começaram remethendo para cada estado aos seus correspondentes pelo Correio. Se os exemplares forem muitos e desde q. passando de 2 kilos paga-se direitos (miquis q. cada revista não peza mais de 100 grammas!) os sr^{os} Lello fazem o q. toda gente faz aqui: remethem varias listas com varios nomes ao mesmo correspondente q. recebe por tôdos os supostos cavalheiros, por tôdos os nomes sem pagar direito algum. É o q. fazem aqui tôdos os livreiros.

Para aqui é maior a remessa. Mandam ao Jacintho, encarregado geral as mesmas listas nas mesmas condições. Quanto as assignaturas vêm de lá directamente para os assignantes.

Simple, pois não?

Os Lello tremem de fazer a revista e querem uma lei especial para os livros brochados, por tal empecilho!..

No fundo, infantis, uma ganancia de Shyllocks em fraldas.

Mas convence-os, João.

A nossa revista, á parte o lado material q. é preciso atender, tem um grande e nobre ideal e paira uma atmosphera superior de intensa sympathia. É preciso convencer os Lello, porque deve partir de lá o grito.

Desabafo comtigo, e vou escrever em estylo commercial aos bons Lello, a esses assustadiços Lello, muito pouco yankees [?].

Com um pouco mais quererão dinheiro no Banco antes, como garantia e eu acabo por arranjal-o...

Quanto ao Atlantica, serve. Esplendido.

Logo q. saia o artigo remetel-o-ei.

Do Teu muito d'alma

Paulo

Perdoa a moxinifada. Escrevo num estylo pouco Anatole, já em preparo de carta de negocio de negocio.



Não é preciso lei especial. Os sr^{os} Lello, para a remessa da revista, começam remethendo para cada estado aos seus correspondentes pelo Correio. Se os exemplares forem muitos e desde q. passando de 2 kilos paga-se direitos (imagina q. cada revista não peza mais de 100 grammas!) os sr^{os} Lello fazem o q. tôda gente faz aqui: remethem varias listas com varios nomes ao mesmo correspondente q. recebe por tôdos os supostos cavalheiros, por tôdos os nomes sem pagar direito algum. É o q. fazem aqui tôdos os livreiros.

Para aqui é maior a remessa. Mandam ao Jacintho, encarregado geral as mesmas listas nas mesmas condições. Quanto as assignaturas, vêm de lá directamente para os assignantes.

Simple, pois não?

Os Lello tremem de fazer a revista e querem uma lei especial para os livros brochados, por tal empecilho!..

No fundo, infantis, uma ganancia de Shyllocks em fraldas.

Mas convence-os, João.

A nossa revista, á parte o lado material q. é preciso atender, tem um grande e nobre ideal e paira uma atmosphera superior de intensa sympathia. É preciso convencer os Lello, porque deve partir de lá o grito.

Desabafo contigo, e vou escrever em estylo commercial aos bons Lello, a esses assustadiços Lello, muito pouco yankees [?].

Com um pouco mais quererão dinheiro no Banco antes, como garantia e eu acabo por arranjal-o...

Quanto ao Atlantica, serve. Esplendido.

Logo q. saia o artigo remetel-o-ei.

Do Teu muito d'alma

Paulo

Perdoa a moxinifada. Escrevo num estylo pouco Anatole, já em preparo de carta de negocio.